



CÂMARA MUNICIPAL

Vereador José Carlos do Nascimento Camarinha

SANTA CRUZ DO RIO PARDO - ESTADO DE SÃO PAULO

CNPJ 49.879.919/0001-96

MOÇÃO DE PESAR Nº 14 /2021

POR
UNANIMIDADE
12 VEREADORES

PROPONHO ao Plenário, na forma regimental, que seja consignada em ata a deliberação desta edilidade acolhendo a presente Moção de Pesar pelo falecimento do Bispo Diocesano de Bafatá, na Guiné Bissau, **Dom Pedro Carlos Zilli**, ocorrido no dia 30 de março de 2021. Dom Pedro Zilli exerceu com esmerada dedicação e amor a missão de ser mensageiro de Deus, pastoreando Bafatá, como sacerdote e bispo por mais de 30 anos, onde plantou em toda a região a semente do bem, sendo um homem determinado e forte em suas convicções, diligente em sua fé e intenso no cultivo do amor solidário. Destacou-se pela sua ação em prol da reconciliação nacional entre os guineenses e pelo diálogo inter-religioso que tanto acarinhou.

O extinto nasceu no Bairro de Santa Isabel do Ipê neste Município, no dia 07 de outubro de 1954. Era filho de José Zilli (in memoriam) e de Terezinha de Jesus Zilli. Aos 17 anos mudou-se com sua família para a cidade de Ibiporã (PR). Lá, prestou seus votos em 06 de julho de 1984, sendo ordenado sacerdote no Pontifício Instituto Missões Exteriores (PIME), no dia 5 de janeiro de 1985. Em julho do mesmo ano, foi enviado em missão para o país da Guiné-Bissau, África, tornando-se vigário paroquial de Bafatá, onde pastoreou com muito zelo e amor aquela igreja. Foi também delegado do bispo para a zona pastoral de Cacheu e presidente da comissão para a formação dos seminaristas maiores, de 1986 a 1998, e superior regional do PIME na Guiné-Bissau, de 1993 a 1997.

Após um período de missão, regressou ao Brasil em 1998, onde exerceu as funções de diretor espiritual do seminário filosófico do Pontifício Instituto para as Missões Estrangeiras - PIME e também foi vice-superior regional para o Brasil-Sul, em Brusque (SC), quando foi nomeado bispo pelo Papa João Paulo II, em 13 de março de 2001, *tornando-se o primeiro bispo missionário brasileiro, bem como primeiro bispo da diocese de Bafatá*. Sua ordenação episcopal aconteceu no dia 30 de junho de 2001, na cidade de Ibiporã, tendo como ordenante principal o então arcebispo de Londrina Dom Albano Bortoletto Cavallin.

Em 2007, no âmbito do projeto "Pão para África", patrocinado pelo Rotary Club de Santa Cruz do Rio Pardo, foi enviado à região de Guiné Bissau onde trabalhava o querido Dom Pedro Zilli, um forno industrial e outros benefícios, destinados a atender uma grande população de pessoas carentes. A confiança no trabalho humanitário e religioso do saudoso bispo foi essencial para o sucesso do mencionado projeto, além da grande participação, via doações, dos santacruzenses.



CÂMARA MUNICIPAL

Vereador José Carlos do Nascimento Camarinha

SANTA CRUZ DO RIO PARDO - ESTADO DE SÃO PAULO
CNPJ 49.879.919/0001-96

“Ser bispo missionário em um dos países mais pobres do mundo não é nenhum ato de heroísmo. Vejo que aqui no Brasil, muitos enfrentam situações parecidas com muita coragem”, dizia Dom Zilli. Por várias vezes ele foi acometido por surto de malária, mas nunca se entregou. A expectativa de vida em Guiné Bissau é de cerca de 50 anos e a maioria da população morre antes de completar essa idade em virtude de várias situações como a falta de assistência médica, saneamento básico e doenças tropicais agudas. Para o Bispo, a missão na África era um chamado. O índice de analfabetismo chega a 63%, assim como o índice de mortalidade infantil. Além do mais, Dom Pedro Zilli enfrentou uma guerra civil entre facções de guerrilheiros e o governo, embora a igreja católica convivesse em boa harmonia com as demais religiões e seitas africanas.

O anúncio do evangelho e o diálogo com as demais religiões foram o episcopado do missionário que priorizava a promoção humana em um país com graves problemas de saúde onde também se insere a miséria, a fome e a desnutrição. Tinha um propósito de executar um projeto junto a Cáritas, órgão que coordena as obras sociais da igreja católica semelhante à Pastoral da Criança. De acordo com o Bispo, a reconciliação entre o povo guineense depois de uma “guerra fratricida” era o ponto crítico do episcopado. “existia muito ódio e era preciso curar os corações”, dizia. Com o tema “o amor jamais passará” Dom Pedro Zilli deixa o seu legado de homem experimentado nos trabalhos e guardião da fé.

Diante do exposto, a esse homem nobre, homem de Deus, de inestimáveis serviços prestados, mensageiro do Pai Celestial aqui na terra, que cumpriu com esmerada dignidade sua missão, este Poder Legislativo faz esta justa e merecida homenagem à sua memória, solidarizando com seus familiares diante desta irreparável perda e externando as mais sinceras condolências pelo seu desenlace.

Sala das Sessões, 05 de abril de 2021.

CARLOS ALBERTO DA SILVA
Vereador